



Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

Modalidade: Trabalho completo

Coleções especiais da Biblioteca do CFCH/UFRJ: a experiência com a incorporação ao acervo

Special collections of the CFCH/UFRJ Library: the experience with the incorporation of the collection

Vivian Mignot – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Leonardo Talone Neto – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: Relata a experiência da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro com sete coleções especiais que constituem parte de seu acervo. Apresenta a história e particularidades de cada uma das coleções especiais; descreve as etapas de recebimento, processamento técnico, acesso e disseminação do acervo; e os obstáculos e desafios enfrentados nesse processo. Aborda o conceito de coleções especiais e sua importância. Expõe os resultados a partir dos relatos de entrevista e de análise documental. Apresenta questões relevantes no processo, visando contribuir para o desenvolvimento de coleções especiais de outras bibliotecas.

Palavras-chave: Coleções especiais. Desenvolvimento de coleções. Biblioteca universitária.

Abstract: This article reports on the experience of the Library of the Center for Philosophy and Human Sciences at the Federal University of Rio de Janeiro with seven special collections that constitutes its collection. Presents the history and particularities of each of the special collections; describes the stages of receipt, technical processing, access and dissemination; and the obstacles and challenges faced in this process. Addresses the concept of special collections and their importance. Presents the results based on interview reports and document analysis. Presents relevant issues in the process, aiming to contribute to the development of special collections in other libraries.

Keywords: Special collections. Collection development. University library.



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo documentar a experiência da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na criação de coleções especiais a partir da incorporação de acervos pessoais e de instituições de pesquisa. O artigo busca descrever os critérios e processos de recebimento, processamento técnico, acesso e disseminação do acervo, bem como caracterizar tais coleções destacando suas peculiaridades e importância científica, documental e histórica.

A Biblioteca do CFCH foi criada em 25 de novembro de 1971 e está vinculada à Decania do CFCH, sendo uma das 43 bibliotecas do Sistema de Biblioteca e Informação (SiBI) da UFRJ. Atende aos cursos da Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia, Escola de Serviço Social, Escola de Comunicação e Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH). A biblioteca está situada no Campus Praia Vermelha e é composta por três espaços nos quais o seu acervo é separado: o Prédio da Decania do CFCH, composto pelo acervo geral de livros, obras de referência, teses, dissertações e DVDs; o Prédio Anexo do CFCH, onde se localiza a coleção de periódicos; e o Espaço Anísio Teixeira, onde estão reunidas as obras raras e coleções especiais.

Seu vasto acervo, especializado na área de Ciências Humanas e Sociais, abrange aproximadamente 90 mil títulos e mais de 225 mil itens físicos. A biblioteca tem origem em parte do acervo da biblioteca da antiga Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), extinta em 1968 pelo regime militar; bem como da unificação dos acervos das bibliotecas setoriais da Faculdade de Educação, Escola de Comunicação e Instituto de Psicologia da UFRJ; além dos acervos doados de instituições e docentes das faculdades do CFCH.

As coleções especiais que compõem o acervo e que são foco deste artigo são sete, a saber: Coleção Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP); Coleção Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC); Coleção Nobuco Kameyama; Coleção Suely Souza de Almeida; Coleção Biblioteca Radiofônica Tude de Souza; Coleção Maria Inácia d'Ávila Neto; e Coleção Carlos Nelson Coutinho.

Para atingir o objetivo da pesquisa, o artigo irá primeiramente abordar o conceito de coleções especiais e sua importância a partir de referencial teórico. Em seguida, serão elencadas e descritas as sete coleções especiais da Biblioteca do CFCH. Na metodologia serão descritos os procedimentos metodológicos de análise documental e entrevista



semiestruturada com duas bibliotecárias do CFCH que atuaram nos processos de incorporação destas coleções. Por fim, a partir dos relatos da entrevista e da análise documental, serão discutidos nos resultados o modo como se deram tais processos.

A pesquisa se justifica pela importância histórica e documental das coleções especiais, que representam a memória de instituições e de personalidades relevantes para a pesquisa e educação no Brasil. As coleções especiais constituem verdadeiro patrimônio da universidade e da sociedade, devendo ser preservadas e disponibilizadas para o estudo e pesquisa da comunidade acadêmica e externa. Além disso, através da descrição da experiência da Biblioteca do CFCH com os processos de incorporação, processamento técnico, acesso e difusão destas coleções, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão de coleções especiais de outras bibliotecas.

2 COLEÇÕES ESPECIAIS

Para definir o que são coleções especiais, recorramos primeiramente à Política para Gestão de Acervos Bibliográficos Raros e Especiais da UFRJ, documento que objetiva assegurar a identificação, integridade, preservação, conservação e divulgação de tais coleções nas bibliotecas da UFRJ. Segundo o documento, coleções especiais são acervos específicos ou setores que “devido a interesses profissionais, temáticos, históricos, culturais, ou as suas características físicas e/ou diferenciais, encontra-se de maneira distinta ou mesmo fisicamente separado do acervo geral de uma biblioteca”. As coleções especiais podem ser formadas “por um acervo pessoal, acervo de obras raras, acervo de determinado tema, memória institucional, acervo de multimeios, entre outros exemplos” (UFRJ, 2021, p. 27).

Ainda de acordo com este documento, as coleções especiais abarcam as ideias de posse e identidade, e algumas características relacionadas à biblioteca e ao proprietário do acervo são consideradas, bem como as particularidades de cada item. São coleções relevantes para a Universidade por terem pertencido a instituições representativas de áreas de pesquisa ou a cidadãos notórios, professores e pesquisadores conceituados em suas áreas de estudo, com destaque no meio científico e forte atuação na vida acadêmica (UFRJ, 2021).

Sobrinho (2020, p. 410) afirma que “as coleções especiais possuem características próprias que exigem tratamento técnico específico, local reservado, seguro e com restrições de acesso e uso devido ao seu caráter de unicidade e em alguns casos de fragilidade”. As



coleções especiais são geralmente separadas do acervo geral das bibliotecas em razão de sua importância e suas necessidades de preservação. Quando possível, são mantidas em locais seguros e controlados em relação a fatores ambientais como temperatura, umidade e luminosidade (Greenhalgh; Greenhalgh, 2021). O acesso a seus itens é em geral diferente em relação aos itens de acervos gerais, sendo passíveis de consulta local sob supervisão e sem possibilidade de empréstimo.

Para Manguel (2010, p. 162), “toda biblioteca é autobiográfica”. O autor segue: “nossos livros refletem quem somos e quem fomos [...]. O que torna toda biblioteca um reflexo de seu proprietário não é apenas a seleção de títulos, mas a trama de associações implícitas na seleção” (Manguel, 2010, p. 163). Nesse sentido, um acervo pessoal tem muito a dizer sobre o seu detentor. Através de seus livros, é possível vislumbrar um reflexo de sua biografia: seus gostos pessoais, sua vida profissional, seus interesses intelectuais, sua trajetória de estudo e pesquisa, suas práticas de leitura, as redes de atores com os quais se relacionou, bem como são um reflexo da sociedade e do período histórico em que viveu.

Como observa Lacerda (2021, p. 107), “muitas vezes encontram-se nestes acervos dedicatórias que revelam a rede de amizades com suas trocas culturais e intelectuais da época, notas marginais, grifos do leitor, que deixam explícito e preservado esse patrimônio”. As marcas de leitura e de proveniência ajudam a contar uma história de vida, bem como refletem as práticas de leitura deste sujeito leitor. Também no caso de uma coleção proveniente de uma instituição, seu acervo reflete a história de sua formação.

Araújo (2020) atenta para o fato de que o conceito de “especial” em uma coleção é relativo, pois depende do contexto em que a biblioteca e o acervo se inserem, haja vista que nem sempre o que é especial para um, será para outro. Isso se deve “ao fato de que cada coleção representa uma história, um momento e/ou uma área específica, com importância específica, variando, portanto, de lugar para lugar” (Araújo, 2020, p. 93).

Lacerda (2021) enfatiza a importância de se manterem reunidas as coleções. Segundo a autora, a dispersão do acervo pode impedir a possibilidade de seu estudo enquanto fonte e objeto de pesquisa. A manutenção de um acervo em sua completude favorece a preservação da memória de seu detentor e possibilita a reconstrução de sua época. A autora entende que o ideal seria a manutenção da integridade destes acervos e até possivelmente da ordem concebida pelo proprietário, pois ele “organiza sua coleção conforme constrói o seu próprio



conhecimento. É possível nestes arranjos perceber um mapa mental da concepção do conjunto da biblioteca” (Lacerda, 2021, p. 114).

Sobrinho (2020, p. 405) compreende que “o fato de manter os itens reunidos, identificados e organizados em coleções especiais é o primeiro passo para a preservação, visto que, o conjunto reunido tem mais valor do que suas peças dispersas no acervo geral”. É justamente com a finalidade de se preservar a memória do proprietário de um acervo pessoal, bem como da sua área de atuação, que muitas bibliotecas institucionais decidem manter incólumes estas coleções ao integrá-las ao seu acervo. Essa memória se dá “seja a partir da organização que ele escolheu para seus exemplares e documentos, ou mesmo pelos usos e marcas de leitura que ele possa ter deixado nos itens de sua biblioteca” (Greenhalgh; Greenhalgh, 2021, p. 38).

Evidencia-se, assim, a importância das coleções especiais: elas “resgatam a memória intelectual da sociedade, perpetuando o saber por meio do registro e disponibilização das criações humanas” (Cóscia, 2015, p. 71). Elas “representam um patrimônio de grande valor cultural e histórico à disposição da comunidade acadêmica e dos pesquisadores interessados em estudar o legado daqueles que colaboraram para o desenvolvimento intelectual, material e científico” da sociedade (Moreira, 2010, p. 10). As coleções especiais configuram-se assim como objetos de alto valor para o ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário, bem como contribuem para a preservação da informação e consequente formação do conhecimento da sociedade em aspectos científicos, históricos, sociais e culturais.

3 AS COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA DO CFCH

O acervo da Biblioteca do CFCH é composto por quatorze coleções. Existem as coleções de faculdades ou temáticas: Coleção Escola de Comunicação, Coleção Ciência da Informação, Coleção Escola de Serviço Social e Coleção do Grupo de Estudos sobre América Latina, que juntas contabilizam mais de 10 mil títulos. Há ainda coleções que levam os nomes de professores que doaram parte de seus acervos: Coleção Hebe Signorini Gonçalves, Coleção José de Oiticica Filho e Coleção Horus Vital Brazil, que juntas contabilizam aproximadamente 700 títulos. Tais coleções estão inseridas no acervo geral da biblioteca (sendo passíveis de empréstimo) e não possuem espaço próprio que as separe: a distinção da coleção a que cada



item pertence se encontra nos metadados de catalogação e em listagens da biblioteca. Não se configuram, portanto, em coleções especiais.

As coleções especiais da Biblioteca do CFCH são sete. De acordo com o site da biblioteca (UFRJ, [20--]), nela,

O valor de memória é adotado como critério para a seleção das obras que integram as coleções especiais. Algumas destas coleções são bibliotecas de indivíduos (professores) e possuem o nome de seus proprietários originais, outras são coleções oriundas de instituições que no contexto desta universidade tem como a finalidade gerar recursos de pesquisa que sirvam para apoiar as necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Estas coleções encontram-se separadas do acervo geral, podendo ser consultadas localmente no Espaço Anísio Teixeira.

Como afirma Antonio Candido (1990), para compreender a formação de uma biblioteca particular, é importante conhecer a biografia do sujeito. Portanto, nos próximos itens, abordaremos as características e história de cada coleção, perpassando por aspectos biográficos de seus antigos detentores.

3.1 Coleção Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)

Primeira coleção especial incorporada à Biblioteca do CFCH, seu acervo é valioso e extremamente relevante para a história da educação no Brasil, servindo de suporte para estudos e pesquisas na área. Conta com aproximadamente 45 mil itens, entre livros, periódicos, folhetos, obras de referência e obras raras.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira foi criado em 1937 durante a Era Vargas, período em que ocorriam eventos importantes no Brasil, como a expansão da indústria brasileira e a implantação da reforma educacional. Vinculado ao então Ministério da Educação e da Saúde Pública, seu objetivo inicial era identificar problemas e propor soluções para o ensino nacional, bem como padronizar e regulamentar o sistema educacional brasileiro, representando as propostas do governo nesse âmbito (INEP, 2022).

A Biblioteca Pedagógica do INEP iniciou seu acervo com cerca de 440 livros doados por professores e pelo primeiro diretor-geral do Instituto. Entre 1957 e 1958 – sob a direção de Anísio Teixeira, responsável por expandir as atividades do INEP criando o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) – as instalações da biblioteca foram reformadas e modernizadas, suas atividades ampliadas e seu acervo passou a contar com mais de 22 mil exemplares, entre obras de referência, livros didáticos, guias de ensino, livros e periódicos



brasileiros e estrangeiros. Na década de 70, seu acervo chegou a cerca de 70 mil itens, sendo reconhecida como a melhor e mais completa biblioteca especializada em educação e áreas afins, tornando-se referência para estudantes e pesquisadores (INEP, 2022).

Após o golpe militar de 1964, ocorreu a extinção do CBPE e a transferência definitiva do INEP para Brasília em 1977, bem como o encerramento de algumas atividades e setores, inclusive de sua biblioteca. Com isso, grande parte de seu acervo foi doado em caráter definitivo à UFRJ para compor a biblioteca de Pós-Graduação em Educação. Com o apoio financeiro da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), iniciou-se o processo de organização e tratamento das obras. A partir de 1987 este acervo passou por diversas movimentações pela universidade, provocadas pelo fim do financiamento da FUJB e pela necessidade de expansão e modernização do espaço físico da Biblioteca do CFCH (Jardim, 2008).

No termo de cessão de 15 de setembro de 1977 do INEP à UFRJ consta que o acervo cedido perfazia um total de 75.691 volumes. A Biblioteca do CFCH estima que este acervo atualmente é de aproximadamente 45 mil volumes. Sabe-se que a diferença numérica se deu a diversos fatores: muitos exemplares foram extraviados antes mesmo de chegarem à UFRJ, muitos foram perdidos durante as várias movimentações dentro da universidade, outros, mantidos de forma precária em caixas, foram inutilizados. Em estudo de Ferreira (1993) sobre o acervo do INEP, publicado antes de seu estabelecimento no local atual e durante as movimentações na universidade, a autora chama a atenção para a precariedade da situação do acervo naquele momento. Para ela, “o desconhecimento da sua riqueza e/ou sua permanência em estado de franca deterioração constituem atos de omissão, indicativos de irresponsabilidade diante da natureza e do valor histórico da documentação” (Ferreira, 1993, p. 15).

Após estas movimentações, as caixas que continham o acervo por fim retornaram ao CFCH em 1990. Com a construção do novo prédio que abrigaria a Biblioteca ainda em andamento, a abertura das caixas teve início apenas no ano seguinte. Em 1996, por conta de diversos entraves (estruturais, falta de pessoal, entre outros) esse processo foi pausado, retomando as atividades em 1998 com foco nos periódicos e com o apoio de uma empresa de consultoria contratada especialmente para essa atividade (Jardim, 2008). Em 1999, o Espaço Anísio Teixeira foi inaugurado, em comemoração ao centenário de seu patrono.



Em 2002, com o objetivo de concentrar a coleção de periódicos em um único espaço, a equipe da biblioteca iniciou o trabalho de análise e avaliação, verificando inconsistências, danos, duplicidade de títulos e completeza do acervo. Dois anos depois, os periódicos da Coleção INEP foram transferidos para o Prédio Anexo da Biblioteca, onde se localiza a coleção de periódicos, movimentando mais de 43 mil documentos nesse processo. Os livros, folhetos, obras de referência e obras raras dessa coleção se estabeleceram no Espaço Anísio Teixeira (Jardim, 2008).

3.2 Coleção Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC)

Grupo de pesquisa certificado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ), o CIEC foi fundado em 1986 por Heloísa Teixeira – anteriormente conhecida como Heloísa Buarque de Hollanda – professora emérita da ECO/UFRJ, coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC/UFRJ), escritora, editora, crítica literária e imortal da Academia Brasileira de Letras.

Inicialmente, o foco do grupo era registrar e investigar a produção cultural contemporânea, especialmente a nacional. Posteriormente, as pesquisas foram concentradas nos estudos culturais e na ideia de contemporâneo. Atualmente com as linhas de pesquisa “Culturas e Identidades”, “Estudos da Cidade e da Comunicação” e “Imagem, Estética e Poderes”, trata de temáticas relacionadas à identidade cultural, discussões de gênero e raça, etnicidade, tecnologia, estudos de mídia e imagem, globalização, redes comunitárias, ativismos, entre outros (CNPq, 2024). O CIEC atua na disseminação dos trabalhos realizados por pesquisadores nacionais e internacionais; na parceria acadêmica entre instituições, pesquisadores e alunos; na formação de novos pesquisadores, entre outras atividades. Ao longo dos anos, o grupo realizou diversos estudos vinculados a projetos de intervenção, dentro e fora do país, contando com a colaboração e parceria de especialistas da área.

O CIEC funcionou em um setor dentro da Biblioteca do CFCH, com servidores ligados à Escola de Comunicação. Posteriormente foi transferido para o Campus Fundão, e depois teve seu acervo doado à biblioteca em 2007 através de um memorando assinado por Ilana Strozenberg, professora associada da ECO. A coleção abrange 2719 títulos, entre livros, folhetos e periódicos.



3.3 Coleção Nobuco Kameyama

A Coleção Nobuco Kameyama é composta por 1277 títulos, entre livros e periódicos. Seu acervo foi doado à Escola de Serviço Social (ESS) da UFRJ pela família de Nobuco após seu falecimento e foi recebido pela Biblioteca do CFCH em 2009 a pedido da então diretora da ESS, Maria Magdala Vasconcelos de Araujo Silva.

Nobuco Kameyama (1940-2011), doutora em Geografia Social pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, iniciou sua trajetória na UFRJ em 1987 como professora visitante na ESS. Posteriormente ocupou o cargo de vice-diretora da Escola (1998-2002) e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (2002-2004), transformando-o em um centro de pesquisa de excelência. Nesse período também foi coordenadora de valiosos convênios com instituições nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento técnico, científico e cultural da Universidade (Rosa, 2016). Sua atuação no Serviço Social teve início no final da década de 50, quando se dedicava à assistência aos trabalhadores rurais que sofriam com a crise do café e suas severas consequências. Ao longo dos anos, combateu ativamente os problemas sociais que afetavam os camponeses, buscando apoio e parceria de especialistas da área, da Igreja Católica e outras instituições. Seus objetivos principais eram a assistência, a capacitação e o crescimento socioeconômico da população rural e a formação de novos profissionais para atuar nessa área (Rosa, 2016).

Com a instauração do regime militar no Brasil, Kameyama e seus projetos sociais tornaram-se alvo de vigilância, investigações e ataques, motivando sua saída do país. Durante os anos de exílio, aproximou-se do marxismo e aprofundou seus conhecimentos no conflito social da terra e nas relações de trabalho. Retornando ao Brasil na década de 80, suas contribuições foram de grande relevância para a reformulação do Serviço Social brasileiro, que passava por processo de revisão curricular para atender às novas demandas sociais provocadas pela ditadura. Por acreditar na relação fundamental entre a prática do Serviço Social, a militância política e a classe trabalhadora, atuava ativamente na disseminação dessa ideia, principalmente na formação dos novos profissionais dessa área (Rosa, 2016).

3.4 Coleção Suely Souza de Almeida

A Coleção Suely Souza de Almeida é composta por 1586 títulos, entre livros e periódicos. Seu acervo foi recebido em duas partes pela Biblioteca do CFCH, em 2009 e 2021. A primeira parte foi doada por familiares de Suely após seu falecimento ao Núcleo de Estudos



de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) e foi recebida pela biblioteca a pedido da então diretora do NEPP-DH Mariléa Venâncio Porfírio. A segunda parte foi doada por familiares à Biblioteca do CFCH por meio de um termo de doação.

Suely Souza de Almeida (1956-2008), doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), iniciou sua carreira na UFRJ em 1988, como chefe do departamento de Métodos e Técnicas da Escola de Serviço Social e ao longo dos anos ocupou diversos cargos de destaque na Universidade: diretora da ESS; decana do CFCH; membro do Conselho de Coordenação do CFCH; e diretora do NEPP-DH, órgão suplementar do CFCH. No ano de 2004, em parceria com as professoras Eliana Amorim Moura e Luciane Quintanilha Falcão, elaborou dois importantes projetos integrantes do NEPP-DH: o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR) e o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM), atuando na prevenção da violência de gênero, no fortalecimento da cidadania das mulheres e na promoção da igualdade de gênero (Almeida, 2008).

Além dessas atividades, foi integrante da Comissão Especial de Segurança da Mulher, do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, do Rio de Janeiro. Militante, feminista, defensora dos direitos das mulheres e contra a violência de gênero, desenvolveu diversos trabalhos teóricos e atuou na formulação de políticas públicas e ações práticas, inclusive junto às delegacias da mulher. Buscava sempre por meio do debate e da interdisciplinaridade criar propostas para suprir a falta de políticas públicas nessa área (Almeida, 2008).

3.5 Coleção Biblioteca Radiofônica Tude de Souza

A Coleção Biblioteca Radiofônica Tude de Souza é formada por 786 itens, entre livros, manuais, periódicos, material audiovisual, material iconográfico (pôsteres e fotografias) e scripts de programas de rádio. O acervo foi doado pela Sociedade dos Amigos da Rádio MEC (SOARMEC) para a Biblioteca do CFCH por meio de um contrato de doação em regime de comodato, firmado em 8 de março de 2017 (UFRJ, 2017).

Fernando Tude de Souza (1910-1962) – médico, jornalista, educador, representante cultural do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no início do século XX – assumiu a direção da Rádio MEC¹ em 1937. Foi responsável por instituir o perfil educativo e cultural da emissora,

¹ A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi criada em 1923, por Edgard Roquette-Pinto. Em 1936 foi doada ao Ministério da Educação e Cultura, tornando-se Rádio MEC.



fundada com o intuito de promover a educação no país, disseminando informação, ciência e cultura de forma acessível, especialmente às classes subalternas. Primeira rádio educativa oficial do Brasil, produziu musicais, radioteatro, entre outros programas, contribuindo para o avanço da educação básica e superior, tornando-se referência no país (Moreira, 2015).

A primeira biblioteca radiofônica do Brasil existiu na sede da emissora e foi criada por Edgard Roquette-Pinto (1884-1954), fundador da Rádio MEC, que considerava essencial a existência de um acervo especializado na área. Ao longo dos anos, a coleção foi aperfeiçoada com importantes publicações nacionais e internacionais doadas por Tude de Souza. Após o golpe militar de 1964, a biblioteca foi obrigada a encerrar suas atividades devido ao desaparecimento de todo o acervo (SOARMEC, 2012). Algumas obras do acervo original só viriam a ser localizadas e resgatadas apenas no início dos anos 2000.

Com o objetivo de resgatar a memória da biblioteca original, estabelecer condições adequadas para sua guarda e preservação e suprir a necessidade de uma biblioteca com acervo especializado em assuntos radiofônicos, a Biblioteca Radiofônica Tude de Souza – renomeada em homenagem ao célebre diretor da Rádio MEC – nasceu como fruto do esforço de um grupo de diretores da SOARMEC. Com a parceria da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), da Rádio MEC, da SOARMEC e da Academia Brasileira de Ciências (ABC), e com o apoio do Ministério da Ciência e da Tecnologia, da FAPERJ e da Lei Rouanet, o projeto “Memória da Rádio Sociedade” foi responsável pela recuperação desses documentos, que se encontravam em estado precário de conservação (Fiocruz, c2004).

Visto que a pouca bibliografia existente sobre a radiocomunicação e afins encontrava-se dispersa e que as principais obras em língua estrangeira não estavam traduzidas, a reimplantação da Biblioteca Radiofônica Tude de Souza foi de grande importância, facilitando o acesso às publicações e suprimindo a necessidade de materiais especializados na área. A coleção abrange os temas: rádio e programas de rádio; comunicação; música popular, erudita e jazz; personagens importantes na história do rádio; radioteatro, teatro, ficção; entre outros (SOARMEC, 2012).

Até 2013 a SOARMEC funcionava na mesma sede da Rádio MEC, mas com a interdição do prédio foi acolhida pelo Museu do Rádio, onde permaneceu até 2015, ano de desativação do Museu. Parte do acervo foi então doado para a Biblioteca do CFCH em 2017, onde se estabeleceu como coleção especial.



3.6 Coleção Maria Inácia d'Ávila Neto

A Coleção Maria Inácia d'Ávila Neto é composta por aproximadamente 1650 itens, entre livros e periódicos. Doado pela família de Maria Inácia à Biblioteca do CFCH em 2016, um ano após seu falecimento, sua temática abrange as áreas de psicologia social e ciências sociais, com ênfase em estudos de gênero, feminismo, empoderamento, desenvolvimento sustentável, comunidades, globalização, estudos culturais e pós-coloniais, América Latina e imigração.

Maria Inácia D'Ávila Neto, doutora em Psicologia Social pela *Université Paris-Diderot*, ingressou na UFRJ em 1979 como professora assistente do Instituto de Psicologia (IP), tornando-se titular em 1996. Nos anos de 1994 a 2003 foi diretora do IP, destacando-se por sua constante busca pela excelência na qualidade do ensino e da pesquisa. Em 1992 criou o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS), apresentando uma proposta inovadora no campo da psicologia social. Precursor na área, o Programa foi reconhecido pela comunidade acadêmica nacional e internacional, conquistando a Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável em 1993, o *Unitwin Award* em 2003, bem como parcerias e convênios com universidades e centros de pesquisas em diversos países (D'Avila Neto, 2015; UFRJ, c2024)

Além de docente convidada pela UNESCO, em 1994 assumiu o cargo de consultora e pesquisadora vinculada à Organização, atuando nas Divisões de Desenvolvimento Cultural e Ensino Superior nos setores de Ciências Humanas e Sociais e Políticas Culturais. Entre os anos de 2000 e 2006 atuou como professora visitante na Pós-Graduação da *École des Hautes Etudes en Sciences Sociales* e da *Université de Lille*, a convite do Ministério da Educação, Pesquisa e Tecnologia da França (D'Avila Neto, 2015). Com uma vida dedicada à pesquisa e ao ensino, sua produção acadêmica é de grande relevância para a área da Psicologia Social.

3.7 Coleção Carlos Nelson Coutinho

Carlos Nelson Coutinho (1943-2012), graduado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia, ingressou na Escola de Serviço Social da UFRJ em 1987 por concurso público de livre docência, onde ministrou as disciplinas de Política Social, Formação Social do Brasil e Teoria Política. De 2003 a 2011, também exerceu o cargo de diretor geral da Editora UFRJ. Reconhecido como um dos principais filósofos marxistas do país, sua história na militância política começou em 1960: aos 17 anos filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB),



permanecendo até o início da década de 1980. Posteriormente, ingressou no Partido dos Trabalhadores (PT), saindo em 2003 para tornar-se um dos principais fundadores do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) (Paulo Netto, 2012).

Dedicou-se à crítica literária e cultural entre as décadas de 1960 e 1970, quando passou a traduzir as obras de Antonio Gramsci e tornou-se o responsável pela coordenação e edição dessas obras no Brasil. Conceituado especialista no pensamento dos filósofos György Lukács e Gramsci, e referência no campo da política, seu trabalho intelectual e produção bibliográfica foram reconhecidos no Brasil e no exterior. Em 1979 publicou “A Democracia como Valor Universal”, ensaio de grande relevância na área. Na década de 1990, seus livros foram publicados em outros países e traduzidos em diversos idiomas (Paulo Netto, 2012).

Tradutor, ensaísta, escritor e organizador de diversas coletâneas, Coutinho foi um dos nomes de maior destaque e prestígio na UFRJ. Contribuiu imensamente na formação de pesquisadores e pensadores, deixando um amplo legado nas áreas da Filosofia, Política e Serviço Social. Em 2012, poucos meses antes de seu falecimento, recebeu o título de professor emérito da UFRJ. Sua coleção é composta por cerca de 5 mil itens, entre livros e periódicos. Chegou à Biblioteca do CFCH em 2019, por meio de termo de doação firmado com familiares de Carlos Nelson após seu falecimento.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se desenvolveu a partir de dois procedimentos metodológicos. Primeiramente, realizou-se uma análise documental no catálogo online do acervo da Biblioteca do CFCH (através de buscas na Base Minerva², catálogo das bibliotecas da UFRJ, e Aleph, software de gerenciamento de acervo), em planilhas de dados da gestão da unidade de informação, no site da Biblioteca do CFCH³ e em documentos referentes às coleções especiais (memorando, termos de doação, cessão e comodato, entre outros).

Em um segundo momento, realizou-se uma entrevista semiestruturada. Minayo (2014, p. 261) afirma que a entrevista é uma conversa a dois ou entre vários interlocutores realizada por iniciativa do entrevistador, que objetiva construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa. Na entrevista semiestruturada elabora-se um roteiro prévio, podendo-se incluir

² Disponível em: <https://minerva.ufrj.br/>

³ Disponível em: <https://biblioteca.cfch.ufrj.br/>



perguntas e explorar mais amplamente algumas questões de modo a se estabelecer um diálogo mais natural e dinâmico com o entrevistado.

Devido à ausência de documentação quanto aos critérios de criação das coleções especiais na Biblioteca do CFCH, dos processos de recebimento, processamento técnico e difusão do acervo, optou-se pela realização de uma entrevista com bibliotecárias do CFCH que atuaram na incorporação destes acervos. Nesse sentido, foram entrevistadas as bibliotecárias Adriana Almeida e Camila Teixeira. Adriana entrou na Biblioteca do CFCH em 1994, foi chefe substituta de 1998 a 2016 e chefe da biblioteca de 2016 a 2019. Camila iniciou suas atividades no CFCH em 2010 e sucedeu Adriana na chefia, atuando no cargo a partir de 2019. À exceção da Coleção INEP, que foi incorporada à biblioteca em 1977, Adriana presenciou a incorporação das 6 outras coleções e Camila presenciou a entrada das 3 últimas. Através de seus relatos orais foi possível compreender como se deu este processo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise documental em catálogos e documentos, foi possível fazer um levantamento do panorama atual das coleções especiais da Biblioteca do CFCH. No Quadro 1 é possível observar dados relativos ao ano de recebimento de cada coleção, a quantidade recebida de itens ou títulos, e, até a presente data de agosto de 2024, a quantidade de títulos processada no catálogo virtual, bem como o status de processamento de cada coleção.

Quadro 1 – Panorama das coleções especiais da Biblioteca do CFCH

Coleção especial	Ano de Recebimento	Quantidade recebida	Quantidade processada	Status de processamento
Coleção INEP	1977	45.000 itens (aprox.)	11.968 títulos	Incompleto
Coleção CIEC	2007	2.719 títulos	2.719 títulos	Completo
Coleção Nobuco Kameyama	2009	1.277 títulos	1.277 títulos	Completo
Coleção Suely Souza de Almeida	2009	1.586 títulos	1.586 títulos	Completo
Coleção Biblioteca Radiofônica Tude de Souza	2015	768 itens	614 títulos	Incompleto
Coleção Maria Inácia d'Ávila Neto	2016	1.650 itens	665 títulos	Incompleto
Coleção Carlos Nelson Coutinho	2019	5.000 itens (aprox.)	14 títulos	Incompleto

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Descrição: Quadro com dados relativos ao ano de recebimento, quantidade de títulos ou itens recebidos e processados e status de processamento de cada coleção especial.



Por meio da entrevista, pôde-se registrar que, a partir do final da década de 1990, alguns docentes aposentados manifestaram interesse em doar parte de seu acervo pessoal para a Biblioteca do CFCH. Porém, tinha-se como condição que estes acervos deveriam ser armazenados em local separado do acervo geral, além de serem disponibilizados apenas para consulta local, sem possibilidade de empréstimo. No entanto, a falta de recursos e a limitação de espaço físico da biblioteca para estas coleções impossibilitaram o recebimento de tais doações.

Posteriormente, com a implantação do software Aleph na UFRJ, retomou-se a ideia da criação destas coleções. Em 2009, algumas obras do acervo da professora Nobuco Kameyama foram recebidas e passaram a compor uma coleção específica. Os itens foram identificados no catálogo virtual com sua respectiva coleção e foram armazenados na sala de processamento técnico da Biblioteca do CFCH. Dessa forma, outras coleções foram sendo criadas com as mesmas condições, recebendo o nome dos antigos proprietários. Com a expansão do acervo da biblioteca, apesar de ter sido solucionado o problema gerencial da nomeação e destaque das coleções, a falta de espaço físico na sala de processamento técnico impediu a continuação dessa prática.

Diante a estes impasses e devido à falta de instrumentos que norteassem esse processo, gestoras da Biblioteca do CFCH estabeleceram critérios para os acervos doados que se constituiriam em coleções especiais: seriam considerados apenas os acervos doados por docentes do CFCH que tivessem destaque em seu campo de atuação; que seus antigos detentores sejam falecidos; e que a doação abarcasse o acervo integral do docente. Os acervos que atendessem aos critérios estabelecidos seriam designados como coleções especiais e armazenados no Espaço Anísio Teixeira (cujo espaço, que abarcava a extensa Coleção do INEP, havia sido otimizado com a instalação de estantes deslizantes) e disponibilizados apenas para consulta local sob supervisão. Decidiu-se que os acervos doados por professores ativos ou aposentados receberiam destaque e agrupamento apenas no sistema, mas seriam incorporados fisicamente ao acervo geral e disponibilizados para empréstimo. Além disso, os itens doados estariam sujeitos à seleção da biblioteca, podendo não ser integrados ao acervo.

As coleções especiais doadas por instituições foram recebidas por meio de termos de cessão, comodato ou memorando, mas até 2013 não existia um documento que regulasse o recebimento das doações de pessoas físicas. Por esse motivo, as coleções Suely Souza de Almeida e Nobuco Kameyama foram doadas mediante acordo informal. Em 2014, o SiBI



elabora as “Diretrizes para Desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas da UFRJ”, que determina que o doador deve transferir a posse do acervo e reconhecer “a autonomia da instituição na avaliação, uso e disponibilização do material recebido de modo a evitar quaisquer questões futuras” (UFRJ, 2014, p. 9).

Seguindo as diretrizes do SiBi, a Biblioteca do CFCH solicita aos doadores uma listagem das obras ofertadas, cuja análise é realizada por bibliotecários experientes e conhecedores do acervo. Enfrentando problemas em relação à estrutura física e limitação do espaço, a Biblioteca passou a recusar as doações de coleções que apresentavam obras danificadas, desatualizadas, já existentes no acervo da Biblioteca ou que não atendiam aos interesses dos usuários. Isso não se aplica às coleções especiais, que são incorporadas integralmente à biblioteca.

Os itens das coleções especiais são identificados no sistema e recebem carimbo informando o nome da coleção, a data de inclusão no sistema e número de chamada. Quando uma obra já existe no Acervo Geral da Biblioteca, o exemplar da coleção especial é registrado como segundo exemplar. No caso de já existirem dois exemplares da mesma obra no acervo geral, um deles é substituído pelo item pertencente à coleção especial. Os exemplares sobressalentes do acervo geral são desbastados e disponibilizados para doação.

Enquanto os livros das coleções especiais se localizam no Espaço Anísio Teixeira, os periódicos destas coleções foram integrados à hemeroteca, localizada no Prédio Anexo, e são armazenados junto com os periódicos do Acervo Geral e das coleções não-especiais, uma vez que esse tipo de material também não é disponibilizado para empréstimo, apenas para consulta local. Com a intenção de evitar eventuais furtos e pela falta de servidores para fiscalizar os espaços e acervos, o acesso às coleções especiais se dá mediante preenchimento de formulário de agendamento prévio, disponibilizado online ou impresso. As consultas são realizadas sob a supervisão de um servidor e somente em casos específicos o pesquisador recebe autorização para acessar as estantes acompanhado.

Levando em conta a importância da disseminação destes acervos de relevantes personalidades e instituições, a Biblioteca do CFCH desenvolveu diferentes estratégias para dar visibilidade para a importância destas coleções. Sua história é contada em visitas guiadas aos espaços da Biblioteca realizadas por bibliotecários para a comunidade universitária, bem como para grupos externos. Através das mídias sociais (Instagram, Facebook e Twitter) estes acervos são divulgados, e no site da biblioteca há uma sessão explicativa sobre cada coleção.



Além disso, foram criados produtos pela Biblioteca do CFCH ao longo dos anos que contribuíram para a disseminação do acervo. Em 2010 foi criado o blog da biblioteca⁴, com a proposta de divulgação do acervo raro e especial da Coleção INEP (Teixeira; Paranhos; Queiroz, 2012); em 2012 surgiu o boletim “Vitrine da Memória”⁵, com o lançamento de números temáticos feitos a partir de reproduções de imagens e textos da Coleção INEP (Teixeira; Paranhos; Queiroz, 2013); e em 2020 foi lançado o podcast “Minuto da Biblioteca”⁶, com o objetivo de divulgar informações sobre os produtos e serviços oferecidos, obras, coleções do acervo, dicas de pesquisa e curiosidades (Talone Neto; Resende; Macedo, 2023). Entre seus episódios, o podcast abordou a história de cada uma das coleções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a Biblioteca do CFCH se caracteriza como uma biblioteca universitária e especializada, as coleções especiais que fazem parte de seu acervo devem tratar de assuntos específicos, relevantes e atuais, pertinentes ao escopo da Biblioteca, tendo como objetivo principal suprir as necessidades dos usuários e atender à bibliografia dos cursos ofertados pelas faculdades do CFCH. Portanto, o recebimento e a incorporação das coleções especiais no acervo devem estar alinhados às diretrizes e atender aos critérios de pertinência, raridade, especificidade, atualidade e relevância.

Devido ao permanente problema de estrutura e limitação física do espaço da biblioteca, entende-se que tais critérios devem ser atualizados periodicamente, buscando atender às novas demandas da biblioteca e de seus usuários. Compreendeu-se também que a atividade de análise e seleção das obras deve ser realizada por profissional bibliotecário conhecedor do acervo e experiente na área, com o apoio de ferramentas indispensáveis nesse processo, a saber: diretrizes e normas, bibliografias dos cursos, parecer de especialistas nas áreas de conhecimento, entre outros.

Conclui-se que é de grande importância a elaboração de documentos internos com critérios que orientem a seleção e incorporação de itens no acervo, levando em consideração

⁴ Disponível em: <http://btfchufjrjbr.blogspot.com.br/>

⁵ Disponível em: <https://biblioteca.cfch.ufrj.br/index.php/produtos/vitrine-da-memoria>

⁶ Disponível em áudio no Spotify: <https://open.spotify.com/show/2tAjrTO1XMkut3IVfKHBX> e em vídeo legendado no YouTube: <https://youtube.com/playlist?list=PLZhWo1tokdTJo2AxCGDXRSsQQVp9a2R4w>.



as particularidades de cada biblioteca. Observou-se também que é necessário o desenvolvimento e a implementação de uma política de desbaste e descarte, evitando um volume desnecessário de itens e visando a otimização dos espaços para melhor disposição do acervo existente e recebimento de novos materiais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF]: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2008. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7321476094378469>. Acesso em: 2 ago. 2024.

ARAÚJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 75-97, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132>. Acesso em: 3 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: história**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CANDIDO, A. A evolução da cultura de um homem se evidencia nos livros que leu. **Notícia bibliográfica e histórica**, Campinas, v. 22, n. 138, p. 82-86, abr./jun. 1990.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Diretórios dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Coordenação Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos**. Brasília, 2024. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3195386754544907>. Acesso em: 29 jul. 2024.

CÓSCIA, V. L. UFSCar: coleções especiais em uma biblioteca comunitária. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 71-87. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2024.

D'AVILA NETO, M. I. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF]: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2015. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8807153833148782>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FERREIRA, C. M. **A biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: buscando sua história**. Rio de Janeiro: PROEDES, 1993. (Série Iniciação, 01).

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Rádio Sociedade**. Rio de Janeiro, c2004. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/radiosociedade/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=35>. Acesso em: 2 ago. 2024.



GREENHALGH, R. D.; GREENHALGH, M. G. G. Coleções especiais: uma análise da formação dos acervos nas bibliotecas brasileiras. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 35, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.13340>. Acesso em: 3 jul. 2024.

JARDIM, M. C. R. O acervo INEP na UFRJ: 30 anos...e muita história pra contar. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Universidade e lugares de memória**. Rio de Janeiro: UFRJ, SiBI, 2008, p. 279-289. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/139>. Acesso em: 30 jul. 2024.

LACERDA, A. R. L. Da Importância de se manter reunidas bibliotecas particulares: quatro exemplos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UNB). **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 104-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/158>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MANGUEL, A. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, A. T. C. DELFOS, um espaço construído pela pesquisa. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 5-10, out./dez. 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8546>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MOREIRA, S. V. Emissoras educativas x sistema público brasileiro de radiodifusão: o caso da Rádio MEC do Rio de Janeiro (1936-2015). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2566-1.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PAULO NETTO, J. Homenagem de vida: Carlos Nelson Coutinho. **Em Pauta**: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 29, p. 181-184, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/3901/2732>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ROSA, E. T. S. **História e memória em Serviço Social**: a trajetória profissional de Nobuco Kameyama. 2016. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/19096/4/Elizabeth%20Terezinha%20Silva%20Rosa.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SOBRINHO, L. P. Gestão e preservação de coleções especiais como patrimônio bibliográfico no âmbito universitário. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 4, n. esp., p. 397-415, 2020.

SOCIEDADE DOS AMIGOS OUVINTES DA RADIO MEC. **História**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.soarmec.com.br/index.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.



TALONE NETO, L.; RESENDE, E.; MACEDO, M. S. Minuto da Biblioteca: a produção do podcast da Biblioteca do CFCH/UFRJ. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2868>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TEIXEIRA, C. S.; PARANHOS, S. P. B.; QUEIROZ, M. A. P. Vitrine da Memória: divulgação de coleções especiais em meio digital. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2207>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TEIXEIRA, C. S.; PARANHOS, S. P. B.; QUEIROZ, M. A. P. Obras raras do acervo INEP na UFRJ: blog como ferramenta de disseminação da coleção. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5969>. Acesso em: 3 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciência Humanas. **Coleções especiais**. Rio de Janeiro: UFRJ, [20--], Disponível em: <https://biblioteca.cfch.ufrj.br/index.php/memoriabibcfch/colecoesespeciais-memoria>. Acesso em: 3 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Psicologia. Programa EICOS. **Quem somos?** Rio de Janeiro: UFRJ, c2024, Disponível em: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/pt/home/apresentacao-2/>. Acesso em: 29 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Assinatura de doação do acervo da Sociedade de Amigos Ouvintes da Rádio MEC (SOARMEC)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/inicio/48-assinatura-de-comodato-do-acervo-sociedade-de-amigos-ouvintes-da-radio-mec-soamerc>. Acesso em 31 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Diretrizes para desenvolvimento de Coleções nas Bibliotecas da UFRJ**. Rio de Janeiro: UFRJ, SiBI, 2014. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/politicas>. Acesso em: 3 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Bibliotecas e Informação. **Política para gestão de acervos bibliográficos raros e especiais da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: UFRJ, SiBI, 2021. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/politicas>. Acesso em: 31 jul. 2024.